

CONCEITO DE CATARSE PARA VIGOTSKI E A DIMENSÃO SENSÍVEL DO CINEMA: UM DIÁLOGO ENTRE A SÉTIMA ARTE E A PSICOLOGIA HISTÓRICO CULTURAL

Amanda de Melo Omodei (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Alvaro Marcel Palomo Alves (orientador), e-mail: aomodeimelo@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Maringá, PR.

Área e subárea do conhecimento: Ciências Humanas - Psicologia.

Palavras-chave: Cinema, emoção, moral.

Resumo

Levando-se em conta o conceito de catarse, a dimensão reflexiva desta pesquisa opera-se a partir da teoria proposta por Vigotski e como este conceito pode ser usado como ferramenta produtora de subjetividade no sujeito quando em associação com o cinema. O projeto constitui-se à luz da psicologia sócio-histórica e adota o materialismo histórico-dialético como método. Para Vigotski o homem é um ser social e a cultura deve ser interpretada como a matéria prima do desenvolvimento do psiquismo humano, é ela que nos fornece aparato e elementos simbólicos que permitem a representação da realidade. Assim, a pesquisa buscou selecionar núcleos de significação que pudessem sustentar a discussão a respeito da catarse enquanto um processo. Foi realizada a técnica de grupo focal tendo como instrumento principal o filme “Relatos Selvagens” do argentino Daminán Szifron, e posteriormente foram trabalhados os núcleos de significação essenciais para a pesquisa: emoção e moral. O primeiro núcleo - emoção- será discutido a partir de Vigotski e sua teoria a respeito de emoções e vivências; já o entendimento de moral como um segundo núcleo permitiu um diálogo com a visão materialista da moral de Sánchez Vázquez. Por conseguinte, sendo o indivíduo um ser que se desenvolve a partir da mediação, o cinema pode ser considerado um instrumento de transmissão cultural e atua, concomitantemente, com a catarse na transformação sensível do indivíduo. Isto posto, este estudo justifica a compreensão, por meio de uma análise da reação estética a partir dos afetos de emoção e moral.

Introdução

A presente pesquisa busca provocar uma reflexão a respeito da produção de subjetividade no sujeito a partir do cinema e sua relação com a dimensão sensível do espectador. Para tanto a abordagem teórica do projeto se sustenta por meio da Psicologia Sócio-Histórica que tem por base a Psicologia Histórico-Cultural de Vigotski. Para o autor, homens e mulheres devem ser concebidos como seres sociais - seus processos se dão inicialmente no contexto social e mais tarde num plano individual. Além disso, Vigotski afirma que a cultura deve ser interpretada como a matéria prima do desenvolvimento do psiquismo humano, pois é ela que nos fornece o aparato e

elementos simbólicos que permitem a representação da realidade, “Os Signos, entendidos como instrumentos convencionais de natureza social, são os meios de contato com o mundo exterior e também do homem consigo mesmo e com a própria consciência” (AGUIAR, 2000, p. 129). Contudo a relação entre homem e mundo que Vigotski menciona não ocorre de forma direta, mas sim por mediações de signos – ferramentas psicológicas - criados pelo próprio sujeito, como a linguagem e, também, o cinema. Vigotski, também, aborda as emoções e afetos, é nesse sentido que a presente pesquisa relaciona o cinema, enquanto signo mediador, e emoções enquanto plano de fundo para o processo de transformação sensível do sujeito a partir da reação estética ou catarse. A pesquisa aborda o conceito de catarse como uma contradição emocional, “E conclui que a catarse consiste em uma emoção ou afeto que se desenvolve em dois sentidos opostos e encontra sua destruição em um ponto culminante, numa espécie de curto-circuito.” (Vigotski, 1999, p. 17). Destarte, ao longo da pesquisa foi buscada uma relação existente entre a teoria de Vigotski e sua concepção a respeito da reação estética - a catarse - gerada pelo cinema e como este age no sujeito propondo uma transformação em sua dimensão emocional. Como bem menciona Toassa (2011), a parte-todo da obra de arte permite que ela seja vista como um amontoado de contradições capazes de produzir no receptor a reação estética, pode-se dizer então que “a arte realiza-se em cada detalhe, mas é vivenciada como um todo” (TOASSA, 2011), e é a esse todo que o receptor conferirá suas emoções e interpretações particulares. Portanto, o objetivo da pesquisa foi compreender o conceito de catarse e como ocorre o processo de transformação de afetos entre sujeito e filme.

Materiais e Métodos

Como material para análise e discussão foi utilizado o filme “Relatos Selvagens”, de Damián Szifron. Foram selecionados a partir desse filme alguns recortes como cenas específicas, visto que o filme gira em torno de seis histórias independentes entre si mas que tratam da ansiedade motivada por pequenos detalhes do cotidiano. Destarte, o instrumento escolhido foi um grupo focal que reuniu seis estudantes voluntários com idades acima de 18 anos e teve como finalidade uma discussão estruturada e mediada por uma facilitadora que guiou a discussão através de perguntas e palavras-chave. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos. O método foi organizado de modo que o filme foi apresentado aos voluntários em um dia e horário específicos em uma sala de vídeo da universidade e posteriormente se realizou uma discussão entre os participantes a partir de perguntas simples feitas pela facilitadora. A atividade foi gravada e transcrita seguida por leituras flutuantes, levantamento de pré indicadores e indicadores até a formação de núcleos de significação (AGUIAR & OZELLA, 2006).

Resultados e Discussão

Como resultado da metodologia aplicada obtivemos dois núcleos de significação que foram indispensáveis para a pesquisa visto que expressaram pontos centrais e fundamentais para que as determinações constitutivas do sujeito fossem reveladas. Os núcleos extraídos do processo de aglutinação dos pré indicadores e indicadores foram a *emoção* e a *moral* que permitiram o

estabelecimento de uma relação dialética entre a catarse, esses dois afetos e suas transformações no âmbito subjetivo do sujeito. A partir do núcleo *emoção* pode-se estabelecer a seguinte relação de que, para Vigotski (2001), a transformação das emoções externamente a nós seria possível através de um sentimento social que se materializa nos objetos de arte e que, conseqüentemente, se tornam objetos sociais. E também, num sentido inverso e mais íntimo da vivência artística. Portanto, ao interagirmos com uma obra de arte estamos estabelecendo uma relação social que não se trata de um contágio emocional ou imitação de afetos, mas sim uma transformação de afetos comuns realizada pela catarse ou reação estética. Já em relação ao núcleo *moral*, pode-se estabelecer uma relação entre a experiência emocional mencionada na pesquisa e a mobilização e transformação de afetos ligados a valores morais nos participantes do grupo focal realizado. Houve, portanto, a transformação da moral da cultura pessoal e a introdução de novos elementos na cultura coletiva a partir da internalização e externalização durante a execução do grupo focal.

Conclusão

Em conclusão podemos afirmar que os objetivos traçados no início da pesquisa como a compreensão do conceito de catarse para Vigotski e como a reação estética transforma a dimensão sensível do telespectador foram atendidos. A realização do grupo focal e o conseqüente aprofundamento de significados em sentidos pelas vivências dos voluntários permitiu que a pesquisa pudesse discutir dois núcleos de significação distintos, a emoção e a moral. Tais conceitos são essenciais para compreender o cinema e a arte como uma técnica social dos sentimentos. Além do cinema, foi possível avançar na importância das emoções na transformação da subjetividade impactada pela obra de arte e aprofundar o conceito de vivência elaborado por Vigotski na sua obra *A Questão do Meio na Pedagogia*. Acreditamos que a relação entre psicologia e arte é ampla e pretendemos continuar investigando essa temática em nosso percurso como pesquisadora.

Agradecimentos

Agradeço ao suporte oferecido pela Fundação Araucária e pela UEM, por contribuírem com meu desenvolvimento acadêmico e crescimento enquanto pesquisadora.

Referências

AGUIAR, W. M. J.; OZELLA, S. Núcleos de significação como instrumento para a apreensão da constituição dos sentidos. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v.26, n. 2, p. 222-245, June 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932006000200006&lng=en&nrm=iso>. access on 11 July 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932006000200006>.

TOASSA, G. **Emoções e Vivências em Vigotski**. Campinas: Papyrus, 2011. 285

28º Encontro Anual de Iniciação Científica
8º Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de outubro de 2019

VIGOTSKI, L. S. Arte como catarse. In: Vigotski, L. S.. **Psicologia da arte**. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 249 – 272.